

Gaia - Cura para um planeta doente

Cientista e um Darwin dos tempos modernos, James Lovelock, consultor em ciências da vida para o programa espacial de Pesquisas Lunares e Planetárias em Pasadena, apresenta de forma acessível e ilustrada a sua teoria segundo a qual a Terra é viva e pode ser considerada como um gigantesco superorganismo vivo. No seu livro que tem o mesmo título do artigo aborda questionamentos importantes:

1. Gaia está saudável ou doente? Lovelock examina a evolução do planeta, a sua anatomia, bioquímica e fisiologia. Analisa os sintomas da superpopulação, desde o aquecimento global e a mudança do clima até o desmatamento.

2. Durante quanto tempo ainda Gaia poderá absorver os impactos da atividade humana? Apresenta então, o seu prognóstico para a saúde futura de Gaia e para o papel que cabe à humanidade.

A maioria de nós acredita que algo desagradável pode acontecer logo, mas estamos tão confusos quanto ao que devemos fazer a respeito. Somos animais tribais, e a tribo não age em uníssono até que um perigo real e presente seja percebido. Como indivíduos, seguimos os nossos caminhos separados, ao passo que as inevitáveis forças de Gaia tomam posição contra nós.

Estamos em guerra com a própria Terra. O aquecimento global é a resposta do nosso planeta injuriado aos danos que já provocamos, e as conseqüências para a humanidade serão provavelmente muito piores do que qualquer guerra.

Os cientistas reconhecem atualmente que a Terra é um sistema auto-regulador composto de todas as suas formas vivas, incluindo os seres humanos e todas as partes materiais que a constituem, o ar, os oceanos e as rochas da superfície.

O sistema da Terra regula o seu clima e a sua química. Não somos, porém, apenas uma peste sobre o planeta, a qual deve ser eliminada; somos parte de Gaia, e a sua primeira espécie conscientemente inteligente.

Ainda não despertamos para a seriedade do aquecimento global e as propostas para a ação são vagas e insatisfatoriamente levadas em consideração. da própria civilização.

Precisamos entender que já provocamos tantos danos ao sistema da Terra que, mesmo que interrompêssemos de imediato a queima de combustíveis fósseis, ainda assim legaríamos uma Terra empobrecida aos nossos descendentes.

A cada dia que continuamos emporcalhando o ar e confundindo ecossistemas naturais com terras agrícolas, aumentamos a nossa dívida.

Há um consenso entre os cientistas do clima segundo o qual estamos nos aproximando rapidamente de um nível extremo de CO₂ na atmosfera - ultrapassado esse nível, situado entre 400 e 500 ppm (partes por milhão), o sistema da Terra ficará sujeito a um superaquecimento irreversível - e, como estamos atualmente no nível de 380 ppm, é possível que nos reste pouco tempo para agir.

Se deixarmos de concentrar os nossos pensamentos no perigo verdadeiro, que é o **aquecimento global**, poderemos morrer ainda mais depressa, como aconteceu com mais de 20.000 desafortunados que sofreram os efeitos do superaquecimento ocorrido na Europa no verão passado.

Os ecossistemas naturais da Terra não estão aí apenas para que nos apropriemos deles como terras agrícolas; eles estão aí para sustentar o clima e a química do planeta.

Não podemos desligar a nossa civilização intensamente dependente dos combustíveis fósseis sem causar um desastre, mas precisamos de algo muito mais eficiente do que o acordo de Kyoto. Lovelock afirma que a sua esperança reside nessa força poderosa que domina a nossa vida quando sentimos que a nossa tribo ou nação é ameaçada de fora.

Em tempos de guerra, aceitamos sem questionar o mais severo dos racionamentos e prontamente oferecemos a nossa vida em sacrifício. Talvez quando as catástrofes provocadas pela intensificação do efeito estufa se tornarem freqüentes o bastante, venhamos a congregar as nossas forças globalmente em torno da moderação para parar de queimar os combustíveis fósseis e de abusar do mundo natural.

Sejamos corajosos o bastante para reconhecer que a verdadeira ameaça provém dos danos que causamos ao ser vivo que é a Terra, da qual fazemos parte, e que é realmente o nosso lar.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br